

O CAPITALISMO E A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CLÁSSICO²

A partir do século XVI, inúmeras metamorfoses sociais divergentes entre si vêm moldando e caracterizando o sistema sociopolítico-econômico que hoje denominamos de *capitalismo*. A vida pragmática social ganhou novos moldes e formatos específicos, isto é, formas de produção e produtividade, de ignição, de cultura e de dispêndio foram moldados e constituídas ao longo dos últimos cinco séculos da humanidade, outorgando uma feição própria e particular à sociedade capitalista, sendo ela divergente de todas que a precederam. Não obstante, o sistema capitalista teve seus primórdios nas sociedades feudais, estruturadas em torno do labor servil e da produção agrícola fixadas nos feudos.

Trabalhadores servis arando a terra (primeiro plano) e semeando (ao fundo). Iluminura de um breviário (livro de orações cotidianas) italiano ao fim do século XV.



Ao longo do passar dos anos, novas ânsias ligadas ao comércio e ao mercado estabeleceram-se como âmago central da novíssima sociedade capitalista que se estruturalizava. As urbes feudais cambiaram a vida no campo, as manufaturas e, posteriormente, as indústrias comutaram os nexos de produção da antiga sociedade, e o consumo ganhou simetrias cada vez maiores ante a inópia de desenvolvimento da produção de produtos e mercadorias.

A vida em sodalício desenvolveu-se alicerçada em um encadeamento de acontecimentos históricos. A sociedade tal qual vivemos na atualidade é proveniente de diversas mutações históricas engendradas nos séculos que se passaram. A acumulação de sapiências sociais designou o conjunto de condutas sociais, inópias, padrões culturais e de comportamento, organizações simétricas políticas e do conhecimento científico que representamos atualmente. A produção e a imitação social é proveniente de uma síntese de eventos históricos.

¹ Tecnólogo em Agropecuária pelo IFPE-BJ. Tecnólogo em Biologia, Filosofia e Sociologia pelo CAP-UFPE. Normalista pela EEFCC-BJ. Bacharelado em Zootecnia e Veterinária pela UFRPE.

² AMORIM, H., BARROS, C. R. de., MACHADO, I. J. de R. **Sociologia hoje**. 1. ed. Vol. Único. São Paulo: Ática, 2013. p. 119-121.

A produção da Sociologia resulta-se do dinamismo de consolidação da sociedade capitalista. Logo, essa gleba de estudo, só se pôde manifestar-se mediante a existência de unidades sociais necessárias para o seu surgimento e desenvolvimento. Como todo e qualquer fato histórico, a gênese da Sociologia tem conexão direta com as inópias sociais que manifestaram-se no momento da sua iniciação. Logo, como conclusão, a gênese da Sociologia está concernentemente ligada à própria configuração de como o capitalismo se desenvolveu ao passo dos séculos XIX e XX.

A indústria obteve grande crescimento, o que proporcionou a transformação dos modos de vida em sodalício. No continente europeu, ao passo do século XVIII, a pragmática da sociedade era proferida pela indústria de tecidos, e um dos desígnios da ciência era a fomentação da produção de mercadorias, com o intuito de

A hora do jantar: Wigan (1874), óleo sobre tela do pintor inglês Eyre Crowe (1823-1910).



torná-las mais categóricas, rápidas e baratas. A partir da introdução das máquinas, a produtividade elencou impulsivamente, e o proletário foi impulsionado a trabalhar no mesmo ritmo que as máquinas. À analogia da cisão do trabalho na indústria, proporcionou a divisão do conhecimento científico. Uma vez que, novas práticas científicas e novas figurações de conhecimento da sociedade seguiram o modelo do desenvolvimento industrial. Logo, as metamorfoses produtivas influenciaram-se e foram impulsionadas mediante a gênese da Sociologia e demais Ciências Sociais, como a Antropologia, a Economia e a Ciência Política.

Mediante os fatos que ocorrera, raiaram-se os três alicerces do pensamento clássico da Sociologia: **Émile Durkheim** (1858-1917), **Max Weber** (1864-1920) e **Karl Marx** (1818-1883). Ao bel país alemão, ao passo do século XIX, Karl Marx aclarava a ideia de que as **condições materiais de existência** eram deliberadas na vida pragmática em sodalício. Segundo Marx, a humanidade é circumspecta por realizar sua própria história de vida. Com isso, não haveria espaço para um destino predeterminado em quaisquer esfera. O embate entre facções sociais com interesses divergentes entre si concebe a base da mudança e metamorfoses sociais. Logo, as elucidações alicerçadas na fé devem dar lugar à ideologias de que a vida pragmática sodalícia é engendrada pelo embate entre as fracções com interesses distintos. Essas faculdades

sociais heterogêneas são as que determinam as metamorfoses históricas e organizam o modo de vida de cada sociedade.

Em contrapartida, o sociólogo francês Émile Durkheim, no final do século XIX e início do século XX, aproximou a Sociologia da metodologia das Ciências Naturais. Para Durkheim, o corpo social era como uma espécie viva, e cada compartimento dessa espécie é conectada com a totalidade em geral (o **organismo social**) ao passo em que dependia dele. A assimilação social foi um tema de grande discussão nas obras do autor, uma vez que ele considerava que o corpo social exercia uma faculdade (uma coerção) sobre os indivíduos, modelando-os de acordo com sua similitude.

Na introdução do século XX, Max Weber arremessou a base geral de Durkheim. Em lugar de cogitar o corpo social espelhada nos indivíduos, Weber tencionava que as ações dos indivíduos eram estruturadas e orientadas por outras ações, ou seja, um fato social tinha como espelho um conjunto de demais outros fatos. Logo, a ação/fato social tal qual era influenciada por outras ações solitárias, bem como as influenciava. O autor constituiu, assim, a **ação social** como desígnio principal de sua perspectiva sociológica.

Breve conclusões

Como pôde-se analisar, a gênese da Sociologia está diretamente ligada com a história do capitalismo, particularmente ligada à ascensão industrial e política do século XIX. Logo, podemos dizer que a Sociologia raiou-se em razão dessa ascensão e pela inevitabilidade de elucidação das diversas metamorfoses sociais ocorridas no século XIX. Marx cooperou para a investigação do capitalismo na medida em que também designou uma teoria em que o corpo social passou a ser compreendida como decorrência de lutas sociais divergentes. Já o francês Durkheim, buscou elucidar o desarranjo provocado pelas metamorfoses sociais, procurando a unidade em um mundo progressivamente aquinhado pelo fracionamento do trabalho. Seus estudos buscaram a ordenação de um corpo social caótico, sempre com a finalidade de encontrar um estado de estabilidade social. Por fim, Weber entendeu que a Sociologia careceria partir do ponto de vista da ação do indivíduo, sem que ocorresse uma divergência entre o indivíduo e o corpo social. Para o sociólogo e economista, as normas sociais são manifestadas a partir do momento em que os indivíduos as manifesta. Logo, a ação peculiar, portanto, é sempre condicionada pela ação de outrem.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE
PROF. Tecg°. EMANUEL ISAQUE CORDEIRO DA SILVA
COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA GERAL II

**EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO DO ASSUNTO:
CAPITALISMO E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CLÁSSICO
PROF. Lic. EMANUEL ISAQUE CORDEIRO DA SILVA
SOCIOLOGIA GERAL II – 10 de Maio de 2019
TURMA 2º ___**

Estudante: _____ **Nº:** _____

1. Debruçados ante o texto e alicerçados pelas aulas em sala de aula, descreva algumas transformações que fizeram com que o sistema feudal entrasse em declínio e, como consequência, ascendeu o sistema capitalista, sua escrita deve conter uma linha de pensamento embasada sobre o contexto histórico-social do século XVI.

2. Elucide o êxodo do sistema feudal para o sistema capitalista citando vantagens e desvantagens para o corpo social, bem como para as diversas esferas da economia.

3. Aclare a ideia da necessidade de desenvolvimento dos produtos e mercadorias posterior à ascensão do consumo, e explique se tal ideia foi benéfica para o sistema em desenvolvimento e para o corpo social.

4. Atente à alínea que se segue: “*A produção e a imitação social é proveniente de uma síntese de eventos históricos*”. Amparados pelo texto acerca do assunto em sua totalidade, bem como das aulas ministradas, explique por que tais eventos históricos decorridos nos cinco últimos séculos, foram primordiais para a moldura da produção da sociedade capitalista e do desenvolvimento do comércio e melhoramento dos sistemas políticos universais.

5. Aclare a ideia de que o surgimento da Sociologia está diretamente conectada com o surgimento e desenvolvimento do sistema capitalista e dos fatos históricos que se passavam.

6. Assim como a Sociologia nasceu a partir da necessidade da elucidação da sociedade capitalista, explique por que foi de suma importância entender o capitalismo e a sociedade econômica e política para que se pudesse entender os acontecimentos que se decorriam.

7. Explique como a indústria moldou a nova vida pragmática dos indivíduos no século XVIII.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE
PROF. Tecg°. EMANUEL ISAQUÊ CORDEIRO DA SILVA
COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA GERAL II

8. Leitura de imagem e interpretação de fragmentos. Atente a imagem que se segue, bem como ao fragmento do livro *The Condition of the Working Classes in England in 1844*, de Friedrich Engels:



“Em todas as cidades onde há manufaturas vemos multidões de pessoas, especialmente mulheres e crianças, caminhando descalças [...]”.

A partir da imagem e do fragmento de Engels, elucide o papel das mulheres e das crianças no desenvolvimento das indústrias e, também, as condições de vida de trabalho dos mesmos.

9. Aclare a ideia de que a ciência teria como objetivo peculiar transformar os produtos fabricados cada vez mais categóricos, rápidos e baratos.

10. Opine sobre a imposição dos burgueses sobre o proletariado, para que esse último trabalhasse no mesmo ritmo que as máquinas. (*Lembre do filme de Charles Chaplin, Tempos Modernos*).

11. Elucide o impulsionamento das metamorfoses sociais mediante a Sociologia e demais Ciências Sociais.

12. Amparados pelo texto introdutório acerca dos pensamentos clássicos da Sociologia, bem como pelas aulas ministradas em sala de aula, elucide a contribuição dos pensamentos de Marx, Durkheim e Weber para o progresso e entendimento do corpo social em toda sua totalidade. Logo, explique respectivamente as ideias abaixo, traçando uma linha de pensamento fundamentada nas teorias dos respectivos autores e amparadas por fatos concretos decorrentes na sociedade em que viviam.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE
PROF. Tecg°. EMANUEL ISAQUÊ CORDEIRO DA SILVA
COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA GERAL II

a) Karl Marx:

b) Émile Durkheim:

c) Max Weber:

13. Como conclusão, debruçados sobre o texto introdutório, leio atentamente após todas as questões resolvidas, para um melhor entendimento profundo, e disserte sobre todas as ideias explanadas, expondo seu ponto de vista sobre o tema, isto é, se concorda ou não, sempre usando uma fundamentação que alicerce seu ponto de vista. (Mínimo – 25 linhas/Máximo – 55 linhas).

De coração, boa sorte!